

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a22>

Recebido em: 09/05/2024

Aceito em: 20/12/2024

## **ADVERSIDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO EaD**

### **ADVERSITIES ENCOUNTERED BY TEACHERS IN EAD TEACHING**

#### **Antonio Marques dos Santos**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2822-0710>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6970575408586491>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Brasil

E-mail: [antonio.marques@ifrn.edu.br](mailto:antonio.marques@ifrn.edu.br)

#### **Erikson Alves de Sousa**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4903-858X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3220792197285607>

Colégio Patoense Joanna da Rocha Santos, Brasil

E-mail: [erikson.alves18@hotmail.com](mailto:erikson.alves18@hotmail.com)

#### **Francisca Regina Ribeiro da Silva**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7935-8551>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5364022673268143>

Especialista em Informática na Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Brasil

E-mail: [reginafranciscaribeiro02@gmail.com](mailto:reginafranciscaribeiro02@gmail.com)

## **RESUMO**

A presente pesquisa de caráter descritiva teve como objetivo identificar as maiores dificuldades encontradas pelos professores ao trabalharem com ensino EaD, tendo como base dados quantitativos e qualitativos obtidos através de questionário Google Forms, aplicados aos professores de uma instituição de ensino fundamental na cidade de São João dos Patos - MA, visando identificar os principais pontos a serem considerados ao se tratar das adversidades encontradas no ensino a distância. Nessa pesquisa apresenta-se uma revisão bibliográfica direcionada para alunos e professores EaD, considerados nessa pesquisa os principais agentes da modalidade em questão. Apresentando o ponto de vista do professor atuante na educação, com destaque para o uso das TIC's na sala de aula e interação dos alunos no ambiente virtual. Constatando a necessidade de qualificação dos professores para atuarem no ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Professor; aluno; dificuldade; EaD.

## ABSTRACT

This descriptive research aimed to identify the greatest difficulties encountered by teachers when working with distance education, based on quantitative and qualitative data obtained through an online questionnaire, applied to a primary education institution in the city of São João dos Patos, aiming to identify the main points to be considered when dealing with the adversities found in distance learning. This work presents a wide bibliographic review aimed at the student and the distance learning teacher, considered in this research as the main agents of the modality in question. Presenting the point of view of the teacher active in education, with emphasis on the use of ICTs in the classroom and interaction of students in the virtual environment. Noting the need for qualification of teachers to work in the virtual environment.

**Keywords:** Teacher; student; difficulty; EaD.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância, em sua forma incipiente e empírica, existe desde muitos séculos. Professores procuravam apresentar cursos, que mesmo de forma rudimentar, tinham fundamentos do ensino EaD. No século XVII, nos Estados Unidos, o professor Caleb Phillip ofereceu o curso de taquigrafia, em que os alunos tinham acesso ao material via correspondência, alguns anos depois o professor Isaac Pitman, ministrou na Suécia outro curso de taquigrafia, com foco em passagens bíblicas.

Inicialmente o ensino a distância surgiu da necessidade de uma preparação profissional e cultural de inúmeras pessoas, que por vários motivos, não podiam frequentar uma instituição na modalidade de ensino presencial.

Atualmente o ensino EaD vem ganhando espaço em todo o mundo, desde de cursos profissionalizantes à graduação. Essa forma de ensino está estritamente ligada aos meios de comunicação e as tecnologias da informação. Se a semelhança escolar presencial prevalece há 200 anos atrás, não podemos dizer o mesmo das salas de aula virtuais, que tiveram um avanço considerável desde 1960 como afirma Pimentel (2006, p. 19):

A educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar articulada e integradamente o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação

de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados) etc.

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas oficialmente em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse cenário houve um grande avanço nas Tecnologias de informação e comunicação (TIC), que muito influenciou no ensino EaD.

Atualmente, EaD é uma modalidade de ensino sólida no Brasil, atendendo desde o ensino básico até a pós-graduação e podemos perceber que está evoluindo cada vez mais, dando uma oportunidade para formação dos brasileiros. Pequenas a grandes instituições de ensino já contam com a modalidade de ensino EAD, e essa possibilidade de aprender a distância permite a ampliação de conhecimento que facilita o acesso a grandes acervos de conteúdo.

Com momentos síncronos e assíncronos, o ensino a distância se torna uma das maiores formas de se obter acesso à educação de forma rápida e em qualquer lugar que tenha acesso à internet. Dessa forma, pode-se criar grandes salas de ensino, com plataformas digitais que contêm todo o aparato que o estudante precisa, como acesso a conteúdo das aulas e biblioteca digital, tais como: Domínio Público e Biblioteca Nacional Digital Brasil.

O professor tem um papel muito importante nessa inclusão digital, ele assumirá uma posição diferente da estabelecida historicamente pela sociedade, tendo como atribuições mediar e criar estratégias didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos discentes, levando-os a trabalharem com projetos de aprendizagem e ambientes virtuais, além de dominar a tecnologia ao seu redor. Como visto anteriormente, o ensino encontra-se altamente associado ao avanço tecnológico, dessa forma, o professor deve mediar e orientar o uso das tecnologias durante suas aulas (Silva; Santos, 2022).

Na sala de aula presencial ou virtual, a aprendizagem apenas será significativa se houver uma interação entre professor e educando. Sendo o mesmo motivado e orientado por um educador qualificado. Infelizmente, muitos professores sentem dificuldade em trabalhar com aulas na modalidade EaD, seja pela falta de qualificação à ausência de equipamentos tecnológicos. Apesar do ensino a distância não ser algo novo, muitos profissionais da educação desconhecem recursos que promove esse tipo de educação.

De acordo com Tarouco, Moro e Estabel (2003, p. 03):

Educar a distância significa saber utilizar as ferramentas das tecnologias de informação e comunicação, não só disponibilizando materiais, mas interagindo, aprendendo em grupos, cooperando, colaborando e transformando.

Dessa forma a qualificação tecnológica dos professores deve ser prioridade, visto que eles são os principais agentes dentro dessa modalidade de ensino. O discente e o docente deve ter acesso, conhecimento e competência para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação, pois sem elas não seria possível o desenvolvimento educacional desejado.

Esse artigo pretende promover uma pesquisa através de questionários estruturados, aplicado a um grupo de professores de uma escola privada do município de São João dos Patos - MA, e tem como objetivo identificar as maiores dificuldades encontradas pelos professores ao trabalharem com ensino EaD, além de apresentar alternativas viáveis para sanar as principais adversidades com base em pontos destacados pelos profissionais da educação.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

No Brasil a educação a distância acompanhou todas as trajetórias das tecnologias da informação e da comunicação, passou pelo correio, rádio e televisão, e vive hoje a era da internet, momento que dispomos de uma hiper conectividade ofertada pela web, proporcionando uma interação pedagógica, nunca vivenciada na história do ensino EaD.

Em termos técnicos a educação a distância mostra-se bem simples, apresentando-se como uma forma de simplificar a forma com o qual o ensino será transmitido ao aluno através das tecnologias, segundo Moore e Kearsley (2007, p. 1):

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de ALGUM tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir.

Dentro do ambiente virtual, é papel do professor mostrar e criar necessidades importantes, que possa motivar a participação dos discentes no ambiente virtual, que não difere muito do que deve ser feito em sala de aula, como o diálogo, a participação, a interação em grupo e questionamentos, todos esses fatores proporcionam maior aproveitamento na sala de aula

virtual. Os educadores devem saber que o modo como o meio eletrônico é utilizado depende em grande parte das necessidades humanas, isto é, tanto dos professores quanto dos alunos (Pallof; Pratt, 2002).

Apesar dos fundamentos teóricos do ato de ensinar através das tecnologias da informação serem simples, na prática o professor deve dispor de diversas estratégias e técnicas para ter uma aula eficiente. Para o professor sem qualificação, o uso das TIC no EaD torna o ensino mais complexo, dada a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas (Belloni, 1999).

A sociedade acredita enganosamente que o trabalho do professor se minimiza nas aulas virtuais, pelo contrário, atualmente existe exigências básicas para que um profissional da educação consiga trabalhar de forma eficiente na modalidade EaD, tais como, selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes, organizar bibliografia, videográfica, iconografia, audiografia, organizar o material didático para programas a distância, promover gestões acadêmicas do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes.

Nessa perspectiva, Ferreira (2013, p. 193) aponta que:

A elaboração de conteúdos dialógicos, interativos associados às tecnologias digitais é uma das atribuições da docência na EAD que compreende um sistema complexo e dinâmico, tendo o professor como um orientador intermediário num processo de ação-reflexão-ação, que busca a efetivação do conhecimento, associando teoria e prática.

Dessa forma, o ensino EaD, desafia o professor a adaptar as estratégias trabalhadas no ensino convencional para uma modalidade completamente diferente, que devem ser minuciosamente analisadas e planejadas, para um completo entendimento do aluno na disciplina abordada.

Para Freire (2002, p. 134) ensinar:

[...] não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Nesse pensamento deve-se saber que a modalidade de ensino EaD não dispensa fundamentos pedagógicos antes definidos, mas destaca pontos importantes a serem enfatizados ao se trabalhar em salas de aula virtuais. O professor deve trabalhar e adaptar a sua mediação pedagógica ao ensino a distância, Masetto (2006, p. 144) define mediação pedagógica como: “[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]”.

No ensino a distância o professor deve adotar uma postura facilitadora, uma pessoa que consiga desenvolver a interação entre os alunos e ainda manter o foco em determinados tópicos. Contudo trabalhar os conteúdos propostos e ter habilidade de trabalhar a interatividade na sala de aula, o ato de ensinar torna-se uma tarefa mais complexa que ministrar aula em uma sala de aula convencional. Sobre isso Linn (1996 *apud* Santos 2008) afirma que:

Na Educação a Distância uma análise profunda do aprendizado é muito importante uma vez que a interação professor-aluno pode ocorrer de forma menos regular. Os instrutores devem criar teleconferências, assegurar frequente retorno sobre as tarefas de casa, estabelecer discussões online e criar oportunidades para orientações particulares, como também solicitar aos alunos que descrevam seus processos próprios de auto-monitoração e reflexão.

Assim como o professor, o aluno assume uma postura diferente dentro do ensino EaD, visto que as reponsabilidades e deveres de sala de aula tradicional, agora são tratados de maneira diferenciada, deve-se deixar claro para o discente que seu papel muda no ensino a distância, agora ele não terá mais uma postura passiva, o aluno terá uma posição diferenciada, entrará em cena a aprendizagem significativa, associada a estruturas cognitivas através de conexões de conhecimentos prévios com os novos, o que difere muito do ensino tradicional adotado por muitas instituições.

A figura do aluno deve ser vista e tratada como um ser independente, e mais responsável pela sua organização e planejamento. A motivação, a autoconfiança e a participação do aprendiz são condições essenciais do sucesso nos estudos em EaD.

Segundo Ribeiro (2014, p. 48) essa autonomia apresenta algumas vantagens:

permite aprender melhor e buscar maior aprofundamento nos assuntos de interesse; contribui para enriquecer os conhecimentos dos alunos; possibilita

que os participantes do curso aprendam a se libertar da dependência da equipe docente; possibilita que os alunos descubram formas alternativas de construir o conhecimento.

Dessa forma o aluno no processo de aprendizagem precisa adequar-se à ideia de uma sala de aula virtual, que trará consigo exigências, como, responsabilidades e comprometimentos.

Assim, os professores e alunos devem ter uma postura pedagógica do EaD, com competências e habilidades características, o docente para atuar de forma qualificada, e o segundo com objetivo de êxito na sua aprendizagem.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso em uma escola privada do município de São João dos Patos e caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, com métodos quantitativos e qualitativos, fazendo uso de ferramenta para coleta de dados, um questionário.

A pesquisa descritiva, segundo Lakatos e Marconi (1986), aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de 15 professores, que trabalham na escola em questão. Foi exposto os objetivos da pesquisa e assegurado o sigilo e anonimato das informações, de acordo com Moura *et al.* (1998, p. 82), “o anonimato, (...) constitui-se numa garantia de que as perguntas mais embaraçosas serão respondidas a contento”.

Os questionários foram aplicados aos professores da instituição através da plataforma Google Forms, decidiu-se utilizar questionários através da plataforma do Google, em função do limitado tempo disponível dos professores envolvidos na pesquisa e a praticidade na organização dos resultados.

Lakatos e Marconi (2007, p. 203) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Dessa forma, elaborou-se um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, contendo 14 questões. As perguntas foram direcionadas para o público alvo com objetivo de filtrar informações quanto a formação acadêmica, tempo que leciona, nível de ensino que

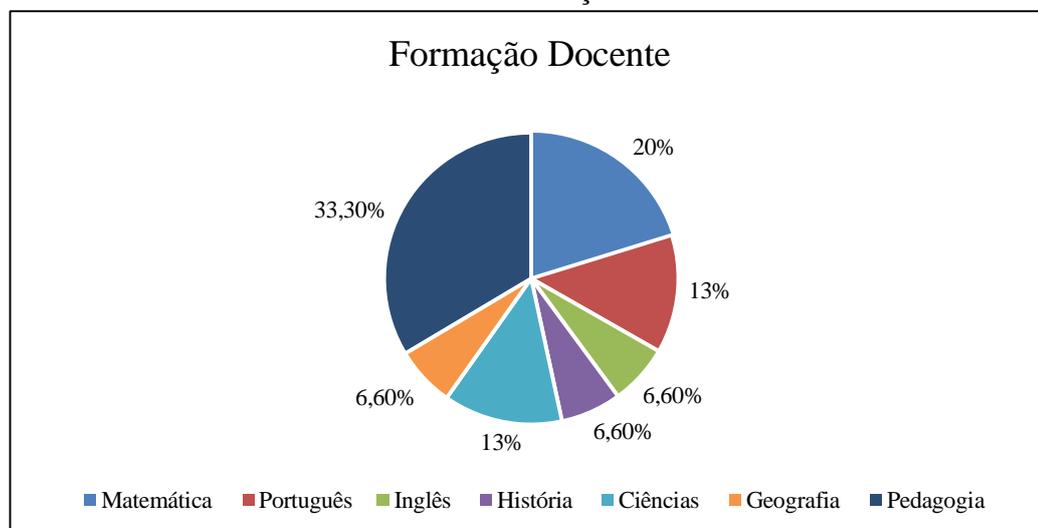
trabalha, vantagens e desvantagens do ensino a distância, além de abordar temas relacionados ao uso das tecnologias da informação no cotidiano escolar e a qualificação para trabalhar com ensino EaD,

Com posse das respostas dos questionários, dirigimos para a análise das informações dos dados obtidos de um grupo de professores que tiveram a experiência de trabalhar com ensino EaD na instituição de ensino em questão.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados de acordo com os pontos do questionário, as informações obtidas transmitem o meio educacional em que o professor está inserido e a realidade da população local. Inicialmente procurou-se saber informações acerca da formação acadêmica predominante. Sendo que a instituição envolvida na pesquisa oferece apenas o ensino fundamental as respostas se limitaram as disciplinas de matemática, português, inglês, história, ciências e geografia, além dos professores de pedagogia que ministram todas as disciplinas. Houve predominância dos professores de pedagogia, com 33,3%, matemática 20%, português e ciências com 13% e inglês, história e geografia com 6,6%. Abordando dessa forma todas as principais áreas do ensino fundamental, como pode ser visto no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Formação docente**

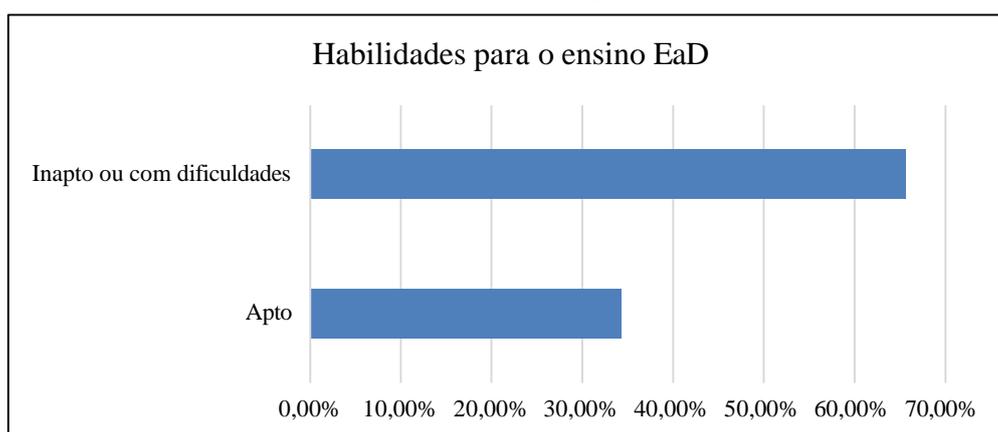


**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao ano que os professores atuam, tivemos 10 professores atuando no ensino fundamental II, com atuação em disciplinas específicas e 5 professores atuando no fundamental I, com todas as disciplinas da turma.

Foi questionado aos professores sobre a qualificação profissional para lecionar na modalidade EaD, 67,7% afirmaram não ter participado de nenhum curso de qualificação no ensino a distância, dessa forma a maioria responderam está inapto ou com dificuldades para ministrar aulas de forma remota, como mostra a Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Habilidades para o ensino EaD.



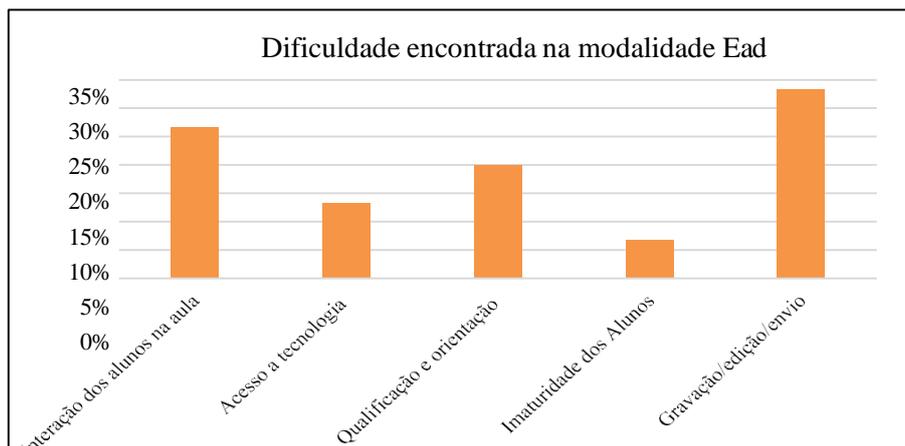
**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Vale ressaltar que todos os participantes se mostraram disponíveis e empolgados para se qualificarem, de forma que se sintam mais seguros para atuarem nessa modalidade de ensino.

Outro ponto importante, que merece destaque nesse trabalho é o uso e o domínio das tecnologias da informação por parte dos professores. Dados mostram que 33,3% ainda desconhecem as TIC's, em consequência a isso, muitos professores tem dificuldades em planejar, ministrar e avaliar suas aulas na modalidade EaD.

Quanto as dificuldades em trabalhar no ensino a distância, 27% dos professores apontaram a falta de interação dos alunos na aula, 13% relataram que a dificuldade está relacionada ao acesso à tecnologia por parte dos alunos, 20% relataram está ligada a falta de qualificação ou orientação dos professores, 7% afirmam está ligado a imaturidade dos alunos e 33% relacionada a gravação, edição e envio do material digital, conforme mostra a figura 3.

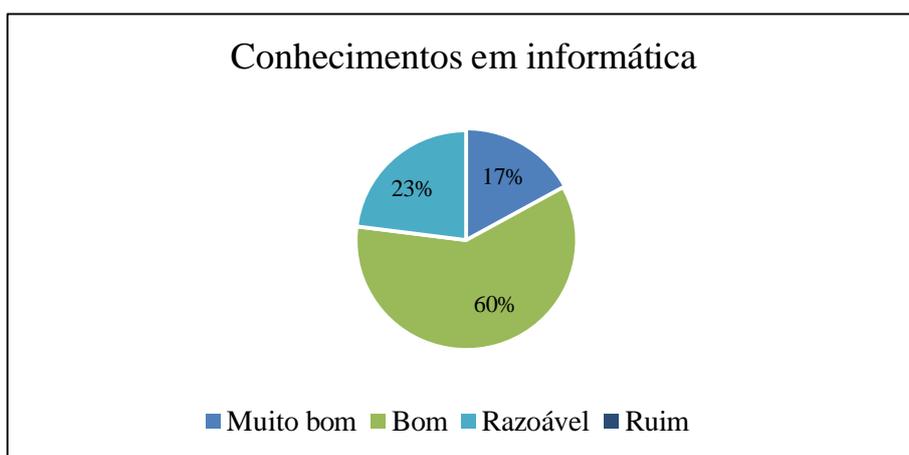
**Gráfico 3 – Dificuldade encontrada na modalidade Ead.**



**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Em uma abordagem mais ampla foi questionado a relação do professor quanto aos conhecimentos básicos de informática as respostas foram apresentadas no gráfico 4.

**Gráfico 4 – Conhecimentos em informática.**



**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

No que se trata de perspectivas futuras, os professores da instituição em questão consideram importante o avanço do ensino EaD e mostram-se abertos a qualificação, apesar da maioria deixar bem claro que, se tivessem que escolher entre o ensino remoto e o presencial optariam por ministrar aulas na modalidade convencional.

Apesar do ensino Ead existir há décadas, muitos profissionais não tem facilidade ou estrutura para trabalharem com essa modalidade de ensino. Deve-se haver formação tanto para os professores quanto alunos além de uma participação e intervenção por parte da coordenação

e direção das instituições no que diz respeito a capacitação dos professores, visto que eles são de grande importância para o sucesso do ensino EaD.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou identificar as adversidades encontradas pelos professores ao trabalharem com ensino EaD em uma instituição de ensino fundamental da cidade de São João dos Patos. Os dados foram obtidos e registrados através de questionários online.

Ao analisar os dados do gráfico 3 podemos perceber que grande parte dos professores sentem alguma dificuldade ao trabalharem com ensino a distância, considerando-se até inaptos a trabalhar com ensino EaD, essa dificuldade está associada muitas vezes a ausência de capacitação dos professores quanto ao uso das TIC's na sala de aula virtual, ou relacionada a falta de comprometimento dos alunos com a disciplina trabalhada.

Observa-se que muitos docentes mesmo com dificuldades, conseguem ministrar aulas remotas, mais em função de ausência de conhecimentos básicos de informática, sentem dificuldades na gravação, edição e envio das mídias, sendo necessário auxílio de alguma pessoa que tenha domínio na tecnologia da informação para executar esse trabalho, muitas vezes causando frustração profissional ou atraso no seu planejamento.

Os aspectos apresentados nessa pesquisa evidenciam claramente a necessidade do preparo dos docentes para adequar-se às novas realidades educacionais, que emergem com a EAD, além de trabalhar estímulos do aluno, quanto ao acompanhamento e responsabilidade no ensino a distância. Dessa forma propõe-se cursos de formação continuada na instituição em questão, com objetivo de qualificar os profissionais da educação quanto ao uso das TIC's na sala de aula, além de palestras informativas aos alunos, na tentativa de estreitar as relações entre o professor e o aluno na sala de aula virtual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. Brasília. 1996.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERREIRA, S. R. A docência na EAD. **Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância - CAED - UFMG**. 2013. Disponível em:

[https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Anais\\_V\\_SIEAD.pdf](https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Anais_V_SIEAD.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia**. Campinas, 2006.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, L. S. *et al.* **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: Secretaria de educação a distância (SEAD/UFSC), 2006.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. In: **Educar**, 2003.

RIBEIRO, R. A. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, D. **Revisão da literatura: Educação a Distância**. 2008. Disponível em:

<https://administradores.com.br/artigos/revisao-da-literatura-educacao-a-distancia>. Acesso em: 01 jan. 2021.

SILVA, J. S. da; SANTOS, A. M. dos. A report of experience in the third year classes, during remote teaching, in relation to the use of technological tools. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e37211320696, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.20696. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20696>. Acesso em: 19 dez. 2024.